

Homem explode bombas na Praça dos Três Poderes

ALERTA EM BRASÍLIA
Explosões deixam um morto e Praça dos Três Poderes é evacuada; PF investiga

MARIANA MUNIZ, GERALDA DOCA, SÉRGIO ROXO, RENATA AGOSTINI, EDUARDO GONÇALVES, GABRIEL SABÓIA, LAURIBERTO POMPEU, PATRIK CAMPOREZ, JENIFFER GULARTE, SARAH TEÓFILO E MANOEL VENTURA

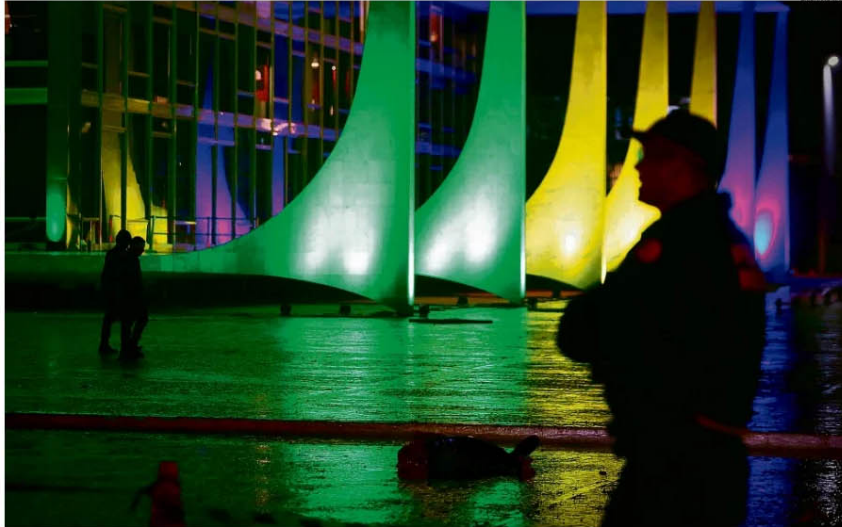
Um homem explodiu duas bombas ontem à noite na Praça dos Três Poderes. Uma delas foi acionada em seu carro, que estava estacionado em um anexo da Câmara dos Deputados. Depois ele seguiu, de acordo com a polícia, para o Supremo Tribunal Federal (STF) e em seguida detonou um dos explosivos que carregava quando estava em frente ao prédio da Corte. Os ministros deixaram o STF por orientação da equipe de segurança logo após o ocorrido, e a sessão da Câmara dos Deputados foi suspensa. Após encerrar votações, o Senado também foi evacuado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava no Palácio da Alvorada, a quatro quilômetros da área, no momento em que as bombas estouraram e, em seguida, se reuniu com o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, e os ministros Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin, do STF. A Polícia Federal abriu inquérito para investigar o caso e a segurança do Palácio do Planalto foi reforçada.

O inquérito ficará a cargo de Moraes, pois a Polícia Federal avalia que podem existir conexões com as investigações sobre os atos de 8 de janeiro e das milícias digitais. O episódio reforça o debate sobre a proteção da sede dos Três Poderes um ano e dez meses após os ataques golpistas.

Um carro com placa de Santa Catarina pegou fogo no estacionamento do Anexo IV da Câmara dos Deputados pouco antes da explosão nas cercanias do STF. Investigadores da PF confirmaram, segundo o blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO, que o dono do veículo, Francisco Wanderley Luiz, provocou o incêndio no automóvel, seguiu pela Praça dos Três Poderes e morreu após a detonação do artefato perto da Corte. Conhecido como Tiu França, ele foi derrotado na eleição de 2020 quando tentou ser vereador em Rio do Sul (SC) pelo PL.

BOMBA CASEIRA Policiais do Distrito Federal e integrantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) fizeram varreduras em busca de outras bombas na Praça dos Três Poderes e no entorno do Alvorada, residência oficial da Presidência. A Esplanada dos Ministérios foi fechada.

O episódio é considerado "grave" pela PF, e a decisão de entrar no caso foi tomada rapidamente. Ela se justifica pelo fato de o ataque ter ocorrido em órgão público federal. Em nota, a corporação afirmou que policiais do Comando de Operações Táticas (COT) foram acionados, além de peritos e agentes do



Apuração. Corpo nas proximidades do prédio do Supremo, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. explosões são investigadas pela Polícia Federal, que acionou peritos e agentes do grupo antibombas

grupo antibombas. — Era uma bomba caseira, com pólvora e tijolos — afirmou o Sargento Santos, da Polícia Militar do DF, que desarmou o explosivo no porta-malas do carro.

Nas redes sociais de Francisco Wanderley Luiz, há publicações com ameaças a autoridades e um possível aviso sobre as explosões. Em uma das imagens, ele diz que a PF tem "72 horas" para "desarmar a bomba". Em outra, o homem cita o dia 13 de novembro, ontem, e fala em "grande acontecimento".

Francisco postou uma foto no plenário do STF e escreveu que "deixaram a rampa entrar no galinheiro". Em outras mensagens, ele fez referências a militares, políticos e à Agência Brasileira de Inteligência (Abin). De acordo com o blog de Malu Gaspar, a identidade de Francisco foi confirmada pelos investigadores por meio das imagens do circuito de câmeras da área, em que ele aparece se movimentando com as bombas e vestindo as mesmas roupas do corpo encontrado na cena do atentado. A Polícia Civil do Distrito Federal também confirmou oficialmente que Francisco era o homem-bomba. Dias antes da explosão, Francisco alugou uma casa em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, onde ficou hospedado.

Boletim de ocorrência da Polícia Civil do Distrito Federal traz o relato de uma testemunha sobre o ocorrido. "Informo que o indivíduo, posteriormente identificado como Francisco Wanderley Luiz, se aproximou e ficou parado em frente à estátua (em frente à sede do STF). O indivíduo trazia consigo uma mochila e estava em atitude



Conexão. Dono de veículo estacionado em anexo da Câmara provocou o incêndio, segundo a PF, e seguiu para o STF

LOCAIS DAS EXPLOSÕES

- 1 Um carro pegou fogo no Anexo IV da Câmara dos Deputados
2 E um corpo foi encontrado nas proximidades do STF



suspeita em frente à estátua, colocou a mochila no chão, tirou um extintor, tirou uma blusa de dentro da mochila e lançou contra a estátua", diz trecho do documento, em referência à estátua da Justiça. A polícia prossegue com o

relato colhido: "O indivíduo retirou da mochila alguns artefatos e com a aproximação dos seguranças do STF, o indivíduo abriu a camisa os advertiu para não se aproximarem. Que visualizou um abjeto semelhante a um relógio digi-

plôso e viu os seguranças do Supremo correrem em direção ao homem. Depois, houve um segundo estouro. Nessa hora, ele teria caído no chão.

No STF, o plenário foi evacuado após as explosões — alguns ministros ainda permaneciam no local após o fim da sessão. Em nota, o STF afirmou que "dois fortes estrondos foram ouvidos e os ministros foram retirados do prédio em segurança". O texto diz ainda que "servidores e colaboradores do edifício-sede foram retirados por medida de cautela".

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, conversou por telefone com Lula, Andrei Rodrigues e com a vice-governadora do DF, Celina Leão, além de ter falado por mensagens com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que está na Itália. Ele tem volta prevista para Brasília na sexta-feira e afirmou que acompanha o caso remotamente "desde o início".

No Alvorada, de onde conversou com Barroso, Lula estava com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no momento das explosões.

— Vivemos um tempo de violência política — afirmou Haddad ao GLOBO, após deixar o Alvorada.

Já o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSDMG), disse ter conversado com a vice-governadora do DF após as explosões.

— Claro que desde o 8 de janeiro mudaram todos os padrões de segurança dos prédios dos três Poderes. Vamos avaliar (se será necessária mais mudanças). Estão investigando os arredores porque, obviamente, o risco não está totalmente descartado. É momento de se alerir as circunstâncias e ter a cautela devida.

